



## DERMATOFILOSE EM BOVINOS: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ASPECTOS CLÍNICOS, EPIDEMIOLÓGICOS E MEDIDAS DE CONTROLE

### Autor(es)

Vanessa Riesz Salgado  
Ana Clara Hughes De Carvalho  
João Thalles Souza De Oliveira  
Maria Clara Menezes Barreto  
Caroline Mota De Oliveira

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

### Introdução

A Dermatofilose é uma enfermidade zoonótica que acomete diferentes espécies de mamíferos, com maior incidência em bovinos. O agente etiológico causador desta doença é a bactéria *Dermatophilus congolensis*, que compromete majoritariamente a epiderme. A transmissão ocorre, em geral, por contato direto com animais infectados, embora vetores invertebrados hematófagos também possam disseminar o agente. Fatores ambientais como umidade elevada, presença de microlesões cutâneas e imunossupressão, constituem elementos fundamentais para o surgimento e propagação da Dermatofilose. (BRANFORD, 2021; MORIELLO, 2025; DOMINGUES; 2017)

O diagnóstico da Dermatofilose é predominantemente clínico, sendo confirmado por exames laboratoriais complementares como a cultura bacteriana e PCR. Em casos de surtos, o tratamento da Dermatofilose envolve a administração de antibióticos eficazes por via parenteral ou tópica, cuidados locais com as lesões e a melhoria das condições ambientais. A prevenção baseia-se no isolamento dos animais infectados, além de evitar umidade e higienização adequada das instalações. (BRANFORD, 2021; DOMINGUES, 2017)

A Dermatofilose bovina representa um grande problema sanitário e econômico, especialmente em regiões com clima tropical e subtropical. Apesar da sua relevância, o tema ainda é subestimado, resultando em diagnósticos tardios e medidas de controle ineficazes.

### Objetivo

Diante disso, este trabalho tem como objetivo revisar a literatura científica recente sobre a dermatofilose bovina, reunindo informações sobre seus aspectos etiológicos, epidemiológicos, clínicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos, a fim de oferecer uma visão atual e aplicada à Medicina Veterinária.

### Material e Métodos

A Dermatofilose é uma enfermidade bacteriana, infectocontagiosa e zoonótica que acomete a pele de mamíferos, com maior incidência em bovinos. Com uma distribuição mundial, a doença é mais comum em áreas com clima



quente e úmido. No Brasil, é considerada endêmica e pode ocasionar prejuízos significativos para a pecuária e indústrias coureiras, tanto pelo aumento nos custos de tratamento quanto pela redução de produtividade e comprometimento da qualidade do couro. A patologia é mais comum em animais jovens ou imunossuprimidos, sendo as raças taurinas mais suscetíveis à infecção do que as zebuínas (GODOY, 2025; HAAS; TORRES, 2016; CUNHA, 2009).

O *Dermatophilus congolensis* é uma bactéria filamentosa, gram-positiva e anaeróbia facultativa, pertencente ao grupo dos Actinomicetos, sendo o agente etiológico da Dermatofilose. Apresenta duas formas morfológicas: hifas filamentosas e zoósporos móveis. A infecção ocorre geralmente após uma lesão cutânea pré-existente, oriunda de picadas de insetos hematófagos ou outros traumas que comprometem a integridade da pele, proporcionando uma porta de entrada e um meio de fixação para os zoósporos (MORIELLO, 2025; HAAS; TORRES, 2016).

A transmissão do *D. congolensis* ocorre principalmente por meio do contato direto entre animais sadios e infectados, podendo envolver vetores mecânicos, como insetos hematófagos e fômites contaminados. A enfermidade encontra condições ideais para sua perpetuação em ambientes com alta umidade e temperatura, que favorecem a perda de integridade cutânea e facilitam a penetração do agente. Embora rara, a transmissão para seres humanos pode ocorrer, especialmente entre trabalhadores rurais e veterinários que mantêm contato direto e prolongado com animais infectados sem o uso de equipamentos de proteção individual (GODOY, 2025; SOBREIRA FILHO, 2007).

A forma aguda da doença manifesta-se na epiderme, sendo caracterizada pela formação de massas de pelos emaranhados e purulentos que se aglutanam, originando lesões com aspecto crostoso que, ao secar, provocam queda de pelos no local, podendo ser confundidas com verrugas. As lesões localizam-se com maior frequência na cabeça, no dorso e nos membros, embora possam se disseminar por todo o corpo do animal. Nos seres humanos, a doença se manifesta como ceratólise, pústulas ou lesões escamosas exsudativas na pele, sem registro de complicações sistêmicas. (BRANFORD, 2021; MORIELLO, 2025)

O diagnóstico da Dermatofilose pode ser realizado a partir da observação da *D. congolensis* em esfregaços de crostas de lesões. O agente apresenta padrão filamentoso septado e cadeias de zoósporos ao exame microscópico, patognomônicos da *D. congolensis*, possibilitando uma forma de diagnóstico mais acessível a campo (GONZÁLEZ et al., 2016). O isolamento bacteriano é realizado pelo plaqueamento direto do exsudato colhido das lesões. Métodos moleculares como a PCR são amplamente utilizados devido a sua alta sensibilidade, especificidade e rapidez na detecção do DNA do agente. Além disso, a técnica da Imunofluorescência direta permite identificar抗ígenos da *D. congolensis* em esfregaços de crostas ou exsudato, oferecendo uma alternativa confiável para a confirmação laboratorial (BRANFORD et al., 2021; HAAS; TORRES, 2016).

O tratamento da dermatofilose baseia-se, principalmente, na administração de antimicrobianos e no isolamento dos animais acometidos, com o intuito de interromper a disseminação do agente infeccioso. Medidas de biossegurança, como a desinfecção de objetos utilizados no manejo e das instalações, também são fortemente recomendadas a fim de prevenir novas infecções (CÂMARA et al., 2017). A terapia antimicrobiana é comumente realizada com o uso de oxitetraciclina (20 mg/Kg), penicilina (70.000 UI/Kg) e estreptomicina (70 mg/Kg) (HAAS; TORRES, 2016). Recomenda-se a utilização concomitante de ectoparasiticidas e antibióticos, visando otimizar a resposta terapêutica e reduzir a taxa de reinfecção (CÂMARA et al., 2017).

A prevenção da dermatofilose é majoritariamente realizada através do isolamento de animais infectados e na proteção dos rebanhos contra condições ambientais adversas, especialmente o excesso de umidade. Medidas complementares, como o controle eficaz de ectoparasitas e a higienização adequada de instalações e utensílios em comum, como escovas e equipamentos de manejo, são essenciais para reduzir a transmissão por vetores e fômites (DOMINGUES, 2017).



## Resultados e Discussão

A literatura consultada demonstra que a dermatofilose tem grande relevância econômica e sanitária na pecuária.

Sua natureza infectocontagiosa e zoonótica reforçam ainda mais a importância do tema. A doença é frequente no Brasil devido ao clima úmido e quente, com longos períodos chuvosos, sendo o clima o principal fator predisponente. A umidade remove a película de gordura protetora da pele, facilitando a penetração do *D. congolensis*. Além disso, a presença de ectoparasitas, como carrapatos e insetos sugadores, atuam como vetores mecânicos e podem promover microlesões na pele, servindo de porta de entrada para a bactéria. Em casos de infestação por *Amblyomma variegatum*, a literatura sugere que fatores imunossupressores presentes na saliva do carrapato podem levar a uma forma crônica e progressiva da doença (HAAS; TORRES, 2016).

Fatores de estresse e imunossupressão do hospedeiro, como desnutrição, doenças concomitantes, animais jovens ou fêmeas gestantes, são frequentemente associados a casos isolados ou crônicos. Em regime de confinamento, embora os fatores climáticos possam ser mitigados, o estresse do desmame ou a alta densidade de animais podem se tornar fatores de risco (CUNHA et al., 2009).

O diagnóstico da dermatofilose é baseado na combinação de avaliação clínica com exames laboratoriais (como cultura bacteriana, histopatológico e microscopia direta), a observação microscópica do agente etiológico em crostas úmidas, com seu padrão filamentoso septado e cadeias de zoósporos é patognomônico, sendo uma forma rápida e acessível de diagnóstico a campo (GONZÁLEZ et al., 2016). No entanto, a cultura confirmatória do agente, apresenta a limitação do crescimento lento do agente, e a possibilidade de ser inibida por bactérias contaminantes (HAAS; TORRES, 2016).

## Conclusão

A dermatofilose bovina apresenta grande impacto econômico e sanitário, sobretudo em regiões tropicais e subtropicais, com temperaturas e umidade altas, favorecendo a sobrevivência e disseminação da *Dermatophilus congolensis*. Embora apresente curso clínico benigno, diagnóstico e tratamento acessíveis, a doença ainda é muito negligenciada e subdiagnosticada nas criações. A consolidação de protocolos de diagnóstico clínico e laboratorial, aliado a medidas preventivas de controle adaptados às condições regionais, pode contribuir significativamente para reduzir a prevalência da dermatofilose em rebanhos bovinos. Para além disso, a educação sanitária dos produtores é fundamental para reduzir os prejuízos causados pela doença.

## Referências

BRANFORD, Ian et al. Identification and antimicrobial resistance of *Dermatophilus congolensis* from cattle in Saint Kitts and Nevis. *Veterinary Sciences*, v. 8, n. 7, p. 135, 2021.

CÂMARA, Antônio Carlos Lopes et al. Surto de dermatofilose em bezerros Nelore criados extensivamente em Goiás. *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 45, p. 1-5, 2017.

CUNHA, P. H. J. Dermatofilose: Relato de caso em bovinos da raça Nelore criados em regime de confinamento. *Ciência Animal Brasileira*, Goiânia, v. 10, n. 4, p. 1655-1658, 2009.

DOMINGUES, Paulo Francisco et al. Successful therapy in unusual generalized *Dermatophilus congolensis* infection in a calf based on modified in vitro disk diffusion test. *Arquivos do Instituto Biológico*, v. 84, p. 1-7, e0382017, 2017.



GODOY, Kelly Mara Comes. A dermatofilose pode causar prejuízos significativos ao bem-estar animal, à produtividade e à qualidade do couro. 2024.

GONZÁLEZ, G. M. L.; BARROS, M. M. Dermatofilose em bovinos. Veterinária em Foco, Canoas, v. 13, n. 2, p. 102-107, 2016.

HAAS, Joaquim Dionei; TORRES, Ana Caroline Doyle. Dermatofitose em Bovinos Veterinária em Foco, v. 13, n. 2, jan./jun. 2016.

MORIELLO, Karen A. Dermatophilosis in Animals. In: Merck Veterinary Manual. [S.I.], 2025. Disponível em: <https://www.merckvetmanual.com/integumentary-system/dermatophilosis/dermatophilosis-in-animals>. Acesso em: 9 out. 2025.

SOBREIRA FILHO, R. D. Infecção pelo *dermatophilus congolensis* em bovino no Estado de Pernambuco. Medicina Veterinária (UFRPE), v. 1, n. 1, p. 70-73, 2007.